

# FERIDA ABERTA



Maior tragédia de Niterói, incêndio do Gran Circus Norte-Americano ainda ecoa na cidade e na vida da sobrevivente Zezé Pedroza, que lançou biografia e quer justiça. **P.3**

# 59 ANOS DEPOIS



## Niterói & região

# Prefeitura apresenta resultados do Niterói Que Queremos 2013-2020

Prefeito falou sobre as ações na Segurança, Infraestrutura, Finanças, Saúde e Educação, entre outras

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, apresentou, na última quarta-feira, os resultados do Plano Niterói Que Queremos 2013-2020, em solenidade no Theatro Municipal, com transmissão na página da prefeitura no Facebook. O planejamento estratégico norteou as ações da Prefeitura nas áreas de Segurança, Infraestrutura, Finanças, programas sociais, Saúde, Educação, entre outras, nos últimos anos.

“Encerro esse governo com contas públicas organizadas e uma cidade que tem um Plano de desenvolvimento de curto, médio e longo prazo, coisa que poucas cidades do mundo têm. O Niterói Que Queremos não é um projeto do prefeito, dos vereadores ou de um partido político. É um projeto do conjunto da cidade, que fica para as próximas gerações”, disse Rodrigo Neves.

O Niterói Que Queremos foi realizado em parceria com o Movimento Brasil Competitivo. É o primeiro Plano Estratégico de Desenvolvimento de Curto, Médio e Longo Prazos para a cidade, contemplando os próximos 20 anos, a partir de sua implantação. Seu objetivo é deixar Niterói preparada para os desafios atuais e do futuro. Na sua elaboração, foram ouvidos os mais diversos segmentos em entrevistas, pesquisas na Web e congressos. A partir dos diagnósticos e das pesquisas, o plano para o período 2014-2033 foi montado e dividido em três etapas, com ações previstas para os períodos de quatro, oito e 20 anos.

A secretária municipal de Planejamento, Orçamento e Modernização da Gestão, Ellen Benedetti, apresentou o conjunto de obras e projetos



Rodrigo Neves fala sobre o planejamento estratégico que norteou as ações da Prefeitura nas mais variadas áreas nos últimos anos



**Encerro esse governo com contas públicas organizadas e uma cidade que tem um plano de desenvolvimento de curto, médio e longo prazo, coisa que poucas cidades do mundo têm**

RODRIGO NEVES, prefeito

desenvolvidos nos últimos oito anos da administração municipal e que fazem parte do conjunto de ações do Niterói que Queremos.

As realizações contemplam áreas diversas da cidade, desde a mobilidade urbana até o lazer e cultura, com obras emblemáticas como: a TransOceânica, o Túnel Charitas-Cafubá, o alargamento da Marquês do Paraná; quedas nos índices da violência com projetos como o Niterói Presente e criação do Centro Integrado de Segurança Pública (Cisp); reabertura do Hospital Getulinho, reforma e ampliação do Mário Monteiro e do Hospital Carlos Tortelly; os maiores investimentos em Educação do Estado do Rio de Janeiro; projetos para a balneabili-

dade da orla da Baía, obras de saneamento; recuperação financeira, criação inédita do Fundo de Equalização da Receita; subsídios culturais, inauguração da Sala Nelson Pereira dos Santos.

A secretária municipal de Fazenda, Giovanna Viter, falou sobre as ações da prefeitura para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. “Começamos 2020 planejando muitos projetos e entregas, mas no dia 8 de março o prefeito reuniu o gabinete de crise e começamos a prospectar cenários para Niterói com a pandemia. Criamos programas para socorrer as pessoas que perderam suas rendas com o isolamento social, como o Programa Renda básica, que beneficiou mais de

40 mil pessoas que recebem R\$500 por mês para suprir suas necessidades básicas. Criamos programas para socorrer micro, pequenas e médias empresas da cidade. Nisso tudo foi muito importante a poupança dos royalties, que foi criada para uso emergencial e não prevíamos que iríamos ter isso tão cedo”, disse a secretária.

O prefeito eleito Axel Graef também participou da solenidade. Ele lembrou que em 2021, na campanha eleitoral, quando ele era candidato a vice-prefeito, todas as realizações apresentadas foram planejadas.

“Enquanto eu assistia às apresentações das realizações do governo, eu me lembrei de 2012, quando fizemos uma campanha eleitoral di-

zendo que íamos fazer tudo o que foi apresentado. Prometemos uma gestão empreendedora e fizemos uma gestão empreendedora; falamos que realizaríamos uma gestão que priorizaria a Educação, a Saúde e vemos agora, passados oito anos, esses resultados que foram exatamente o que prometemos que faríamos”, disse Axel Graef.

O prefeito eleito destacou ainda que dará continuidade aos projetos do Niterói Que Queremos e que a atual administração será lembrada pelos feitos históricos que conseguiu.

“Daqui a alguns anos vamos lembrar que esse resultado histórico aconteceu num momento tão adverso,

**As realizações contemplam áreas diversas, desde a mobilidade urbana até o lazer e cultura**

talvez na pior década da história da república, do estado. Enfrentamos nessa reta final um grande desafio, o maior da nossa geração, que é essa pandemia. Mas fizemos uma gestão que tirou a cidade do endividamento. Vamos continuar buscando recursos e vamos manter o ciclo de investimentos na cidade. Vamos continuar fazendo todo esse trabalho de melhoria na qualidade de atendimento ao cidadão e continuar no caminho da sustentabilidade”, afirmou Axel Graef.

Também participaram da solenidade o presidente da Câmara Municipal de Niterói e vice-prefeito eleito, Paulo Bagueira, o deputado federal Chico D’Ângelo, a primeira-dama Fernanda Sixel, entre outras autoridades.

## São Gonçalo tem isolamento social prorrogado

Regras limitam o funcionamento, os horários e o fluxo de pessoas em estabelecimentos comerciais até o próximo dia 31

Em decorrência do aumento no número de casos de Covid-19, a Prefeitura de São Gonçalo resolveu prorrogar as medidas de isolamento social até o dia 31. O Decreto foi publicado no Diário Oficial Eletrônico e estabelece regras de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, como a diminuição do fluxo de clientes dentro dos estabelecimentos comerciais, que devem funcionar com dois terços de sua capacidade, ficando impedida a circulação de quaisquer crianças menores de 5 anos mesmo acompanhadas dos pais ou responsáveis.

As atividades e organizações religiosas poderão funcionar, desde que respeitando os protocolos sanitários de distanciamento social, uso de máscaras e medição de temperatura individual. Também poderão abrir as feiras livres que realizem comercialização de produtos do gênero alimentício e o Centro de Tradições Nor-



Prefeitura gonçalense decidiu arrochar as normas de segurança contra a transmissão da Covid-19

destinas, limitando o atendimento a dois terços da capacidade de lotação. Já as academias, estúdios de musculação, pilates e centros de ginástica poderão funcionar com um terço da capacidade, seguindo a série de medidas estabelecidas em decreto.

**Academias poderão funcionar com um terço da capacidade e seguindo medidas de segurança**

Aos estabelecimentos autorizados a funcionar, fica vedada a permanência continuada após o check-out e aglomeração de pessoas nestes locais. Continua obrigatório o uso de máscaras faciais para todos os trabalhadores vinculados aos estabelecimentos comerciais e industriais, bem como seus respectivos clientes, devendo o local, obrigatoriamente, oferecer álcool em gel 70%.

Os shoppings, centros comerciais e galerias poderão funcionar entre 10h às 22h, seguindo determinações como garantir o fornecimento de equipamentos de proteção individual e álcool em gel 70% a todos os funcionários; disponibilizar álcool em gel 70% (ou similares) a todos os clientes; permitir o acesso e circulação no interior apenas a clientes, frequentadores e funcionários que estiverem usando máscara de proteção respiratória; manter fechadas as áreas de recreação e lojas como brinquedotecas, jogos eletrônicos, cinemas, teatros e congêneres, entre outras normas.

Continua proibida a realização de qualquer tipo de atividade com presença de público que envolva aglomeração de pessoas, tais como eventos desportivos (profissional ou amador), show, comício, passeata, parques internos e externos, lojas e salas de jogos, espaços de entretenimento e outras não permitidas em decreto.



# Niterói & região



# Gran Circus Norte-Americano: a dor de uma triste lembrança

LUCIANA GUIMARÃES | [luciana.guimaraes@odia.com.br](mailto:luciana.guimaraes@odia.com.br)

Faz 59 anos, mas aquele fatídico 17 de dezembro de 1961 ainda ecoa e machuca aos ser lembrado. Afinal, foi o dia que Niterói viveu sua maior tragédia: o incêndio do Gran Circus Norte-Americano, que deixou em seu rastro números chocantes, com cerca de 500 mortos e 120 mutilados, era famoso e autoproclamado como o maior da América Latina, com capacidade para receber três mil pessoas.

No panfleto convocando o respeitável público, anunciaram orgulhosamente terem uma tenda com o mais moderno material — nylon. Coberto por parafina para impermeabilizá-lo. Parafina, a matéria-prima das velas. Muitas seriam acesas por esse deslize. Estava para começar o pior desastre circense de toda a História, em todo o planeta. E o pior incêndio do Brasil, com mais de o dobro das 189 vítimas do Joelma, em 1974, e as 242 da boate Kiss, em 2013.

O circo havia atingido sua lotação máxima. Três mil pessoas assistiam ao espetáculo naquela fatídica noite. O show de horrores teve início depois que um ex-funcionário - condenado por homicídio, junto com dois comparsas, após a tragédia -, barrado na entrada, decidiu se vingar jogando gasolina na lona e acendendo um fósforo.

Faltando apenas 20 minutos para o fim da apresentação, o pânico foi instantâneo: a lona incendiou-se ruidosamente e seus pedaços começaram a cair sobre as pessoas, que se empurraram em desespero, até que algumas delas não pudessem mais respirar no aperto.

Uma elefanta saiu em disparada, atropelando quem estivesse no caminho — mas abrindo uma saída, porque não havia nenhum plano de emergência. Em pouco mais de cinco minutos, a lona foi totalmente consumida pelo fogo. De imediato, 372 pessoas jaziam mortas. As outras, num total oficial de 503 vítimas, morreriam depois.



A moradora de São Gonçalo, Zezé Pedroza, que teve 90% de seu corpo queimado, exibe seu livro 'Vidas em Chamas', sobre a tragédia

Incêndio em Niterói, com cerca de 500 mortos e 120 mutilados, completa 59 anos e ainda tem efeitos sobre a cidade



O então presidente do Brasil, João Goulart (abaixo, à direita), em visita a uma ferida no hospital. Tragédia causou comoção mundial, com doações vindas dos Estados Unidos e até do Vaticano

A moradora de São Gonçalo, Zezé Pedroza, como gosta de ser chamada, teve 90% de seu corpo queimado (queimaduras de 3º grau), neste nefasto e triste evento. Entretanto, abençoada e marcada para viver, Maria José, a despeito de todas as dores e cicatrizes marcadas em sua carne, lutou, cresceu, se tornou professora, esposa, mãe, avó, bizavó e autora de livros.

Demorou, mas já na década de 2010 Zezé realizou seu maior sonho: publicar sua biografia. O livro 'Vidas em Chamas' apresenta, sem floreios e sem cortes, as lembranças mais profundas desta mulher impressionante. No livro, ela conta sua história através da personagem Natali. A autora traça um paralelo entre os ancestrais da época da escravidão, perpassando por uma análise do cenário político-econômico do Brasil antes e depois da tragédia. Os dois capítulos que narram, com detalhes, os momentos em que esteve dentro do circo em chamas ficam no meio do livro.

Zezé ficou 20 dias em coma e oito meses

internada, passou por 15 cirurgias para recuperar algumas partes do corpo. As marcas impressas em sua pele foram suas inimigas durante muitos anos. "Com pensamento longe eu cheguei ao ano de 1961. Exatamente no dia dezessete de dezembro, quando o calor estava a quase 40 graus, e a distração era geral, eu sentada na arquibancada aplaudindo o espetáculo, que foi interrompido com o grito... Fogo! Era a lona de ny-

Foram tantas lutas. Tantas dores e perdas, não posso passar por essa vida sem ver concluída, de forma positiva, a justiça dos homens em minha história

ZEZÉ PEDROZA, sobrevivente

lon e parafina do Gran Circus Norte Americano ardendo, em labaredas", cita Zezé, acrescentando.

"Ainda hoje eu revivo aquele horrível momento, a multidão correndo em uma só direção e caindo uns sobre os outros que eram pisoteados na fuga da última cena. E eu também estava lá! Mas sobrevivi para contar a minha história de superação. E nem poderia esquecer esse dia que transformou a minha vida, meu viver e minha aparência. 'Vidas em Chamas' conta, com detalhes, todo o meu sofrimento, mas também fala de como dei a volta por cima e conquistei tudo que diziam que eu jamais conseguiria. Não é difícil ser feliz, basta se aceitar".

### LUTA NA JUSTIÇA

Em 1962, a mãe de Maria José de Oliveira Pedroza deu entrada em um processo indenizatório na Comarca de Niterói, onde foi chamada para diversas audiências. No local hoje funciona a biblioteca judiciária. Por questões pessoais, Zezé e sua mãe deixaram todo o andamento do processo nas mãos de um advogado. Em 1976, ela resolveu procurar pelo advogado e pelo processo, mas ambos haviam desaparecido.

Durante anos ela buscou seu processo em cartórios distribuidores de Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro, em vão. Até que em 2016, Zezé Pedroza encontrou seu processo. Entretanto, descobriu que havia perdido a causa, já que nem o município de Niterói, nem o estado do Rio de Janeiro, nem o Governo Federal se responsabilizaram pelo incêndio na época, alegando que o incêndio foi criminoso.

Além disso, Maria José também não recebeu o valor que cabia a ela do "Fundo de Assistência às vítimas do incêndio em Niterói", decretado e divulgado no Diário Oficial de 19 de dezembro de 1961 pelo então governador Celso Peçanha. Mas a professora não desistiu e, com a ajuda de outro advogado, o processo foi refeito e incluído na lista de processos especiais de direitos humanos da ONU. Contudo o processo está lá há quase dois anos.

"Foram tantas lutas! Tantas dores e perdas! Sempre fomos pobres, entretanto, meu pai vendeu tudo o que tinha para salvar minha vida. Depois de tudo o que aconteceu comigo, não posso passar por essa vida sem ver concluída, de forma positiva, a justiça dos homens em minha história", finaliza Zezé.

